

O PROCESSO EDUCACIONAL EM TELÊMACO BORBA: MEIO SÉCULO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA. 1946-2000.

Cirlei Francisca Gomes Carneiro (DEHIS)

Maria Augusta Pereira Jorge (DETUR)

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/Pr)

Uma reflexão sobre as múltiplas práticas construídas ao longo da história da educação primária e secundária em Telêmaco Borba em escolas de nível particular, municipal e estadual preconizou resgatar em “memória” o ofício, pois “a história faz-se com documentos escritos, sem dúvida, quando estes existem, mas pode fazer-se, deve fazer-se sem documentos escritos quando não existem” (Le Goff, 1992): ou seja, o ensino que se revelou na escola por sua organização e transformações no processo educativo.

O sentido de uma escola em Telêmaco Borba iniciou-se, enquanto esta localidade pertencia ao Município de Tibagi, a partir da presença do Grupo Klabin que adquiriu a Fazenda Monte Alegre¹, no início da década de 30. Portanto, diz respeito a formação escolar, que se tornou necessária não só a pequenos grupos de crianças e jovens oriundos de famílias da elite dirigente das “Indústrias Klabin de Celulose do Paraná S/A”, mas, aos filhos do proletariado como, também, à maior parte da população telemacoborbense inserida em outras atividades sócio-econômicas.

Ao abordar, portanto, segmentos diferenciados da população esta análise partiu da idéia de que “a multifuncionalidade dos sistemas educacionais se organiza em torno de uma função dominante, constituída em objetivo primordial da estrutura de poder” (Saviani, 1996), pois, se verificou que famílias estrangeiras² se instalaram em Harmonia, uma agrovila da Fazenda Monte Alegre, e propiciaram o surgimento de uma escola com base na estrutura empresarial. Assim, com o objetivo de formação primária aos filhos da elite dirigente foi criado o Grupo Escolar “11 de Junho” a partir da década de 40, o qual se definiu por uma função social em torno da formação escolar do “saber” se organizando segundo os fins do sistema econômico do “poder” da Klabin, tabela 01.

Tabela 01. Grupo Escolar "11 de Junho". Número de alunos do 4º ano Primário. Harmonia - Monte Alegre – 1947.

| Sexo Nº | Alunos Formandos | |
|------------|---------------------------------|------------------------|
| | Masculino | Feminino |
| 1 | Aguinaldo Araújo Martins | Tereza Izpunar |
| 2 | Roberto Heuller | Alaíde Prandel |
| 3 | Audrovandro Anderson | Arlete Branco |
| 4 | Efrain Oliveira | Eunice de Souza |
| 5 | Novair Jorge Wolff | Ináh Neves Rezende |
| 6 | Melqueíades Oliveira | Maria da Luz de Barros |
| 7 | Hermes Gomes | Ivane de Mello |
| 8 | Aristides Aplevize | Ivane Vieira |
| 9 | Dirceu Fernando Zattar Stresser | |
| 10 | Rômulo Rezende Sobrinho | |
| 11 | Onofre Batista Camargo | |
| 12 | João Leger | |
| Total | 12 | 8 |

Fonte: Álbum do Colégio Estadual Manoel Ribas. 2000.

Ao observar a tabela, em questão, verificou-se maior número de formandos do sexo masculino em torno de 12 e 08 do feminino, perfazendo o total de 20 alunos que terminaram o curso primário na primeira turma de 1947, na localidade de Harmonia, propriedade particular do Grupo Klabin. Na oportunidade foram homenageados os professores Elvira Lopes Kruger e Nacyr Giannim.

Os objetivos do trabalho escolar nessa instituição, embora envolvessem o ensino das primeiras letras e o da contagem aritmética, permitiam desenvolver técnicas próprias que se direcionavam ao desenvolvimento individual e social do aluno. Neste entender, a escola concebia a aprendizagem como um processo de aquisição segundo a personalidade de cada aluno preparando-o para a possibilidade do exercício do poder.

Assim, ao fornecer a instrução escolar aos filhos da elite dirigente da “Klabin”, figuras 01 e 02, os professores transmitiam o “saber” num contexto sócio-econômico representado por uma Harmonia, que estava sendo construída à medida que as máquinas de papel e celulose iam sendo montadas. Na década de 40, havia apenas uma rua principal, com meia dúzia de casas de alvenaria e outro tanto em construção e, um pouco afastado do espaço nobre de residências da elite dirigente, havia os “acampamentos” com casas provisórias para abrigar os proletários, um armazém de gêneros alimentícios, um hospital de madeira, uma pequena

farmácia, um posto médico, um posto de gasolina e uma escola, o chamado Grupo Escolar “11 de junho” (Fernandes, 1996).



Figura 01. Horácio Klabin um dos sócios do “Grupo Klabin”, que comprou a Fazenda Monte Alegre e, em Harmonia, deu início a escolarização de crianças de 07 a 11 anos de idade.
Fonte: Álbum do Colégio Estadual Manoel Ribas, 2000.

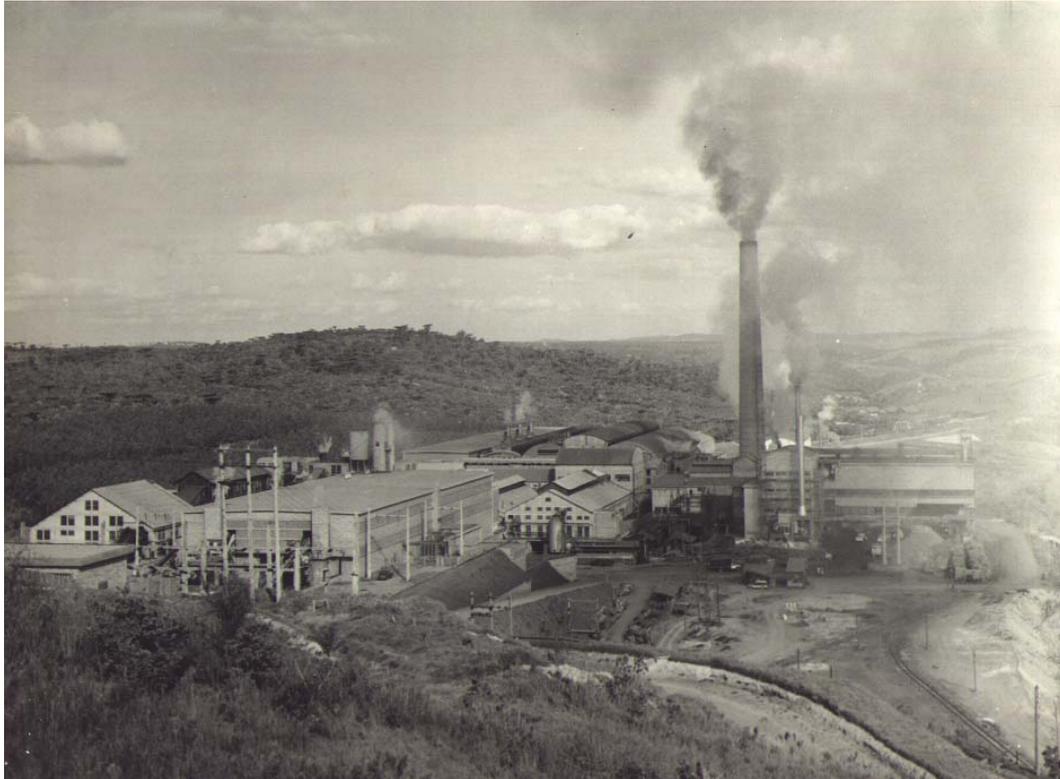


Figura 02. Vista parcial da Fazenda Monte Alegre, no Município de Tibagi – Pr, em torno da qual surgiu Harmonia e, posteriormente, originou-se Telêmaco Borba. Década de 50.
Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba. 2000.

Da “memória individual” transpareceu, assim, as próprias vivências e experiências, que continham aspectos da memória do grupo social, pois, já no início da instalação e formação do complexo industrial, foi fundado o Clube “Harmonia” onde após o horário de trabalho todos reuniam-se cotidianamente para descanso e lazer. E, paralelamente a esta questão a empresa procurava fixar em ranchos de madeira __ em pequenos grupos pelos 143.000 hectares da Fazenda Monte Alegre __ o pessoal procedente do Município de Tibagi e de outras localidades do Brasil, que trabalhava no corte de lenha e era aprendiz das técnicas das plantações³.

Desta forma, Horácio Klabin, as antigas instalações da fábrica, alunos e os professores Elvira Lopes Kruger e Nacyr Giannim constituem para a história marcos referenciais da “memória”, porque expressaram o início de um passado coletivo em Harmonia.

Com efeito, o começo do processo educacional na Fazenda Monte Alegre (Harmonia) não contemplou os filhos da classe popular, porque apesar da referida indústria haver propiciado a inserção do operário no mercado de trabalho a educação esteve segmentada segundo o tipo de oferta de instrução e a qualidade de conhecimento com fundamentação na questão do “saber e o poder”.

A restrição de educação aos membros da elite dirigente foi determinada em função da discriminação social derivada da estrutura de poder do Grupo Klabin mantendo, evidentemente, por longo tempo a distancia entre as classes sociais em Telêmaco Borba (Carnoy, 1975), até mesmo quando da transformação da razão social de Grupo Escolar “11 de Junho” para Grupo Escolar “Manoel Ribas”, na década de 60, predominando um sistema de ensino com base na educação tecnocrática e/ou de recursos humanos, figura 03.

Por outro lado, a realidade do ensino primário e secundário desenvolvido em meio século de história em Cidade Nova nas instituições públicas de caráter municipal e estadual, como: a Escola Rural “Princesa Isabel”, o Ginásio Estadual de Cidade Nova (atualmente, Colégio Estadual Wolff Klabin), a Escola Estadual Isolada (posteriormente, Estadual Leopoldo Mercer) e a Escola Estadual Presidente Vargas foi o de repassar o conteúdo aos filhos do proletariado, de forma intelectual e socialmente, no sentido do aluno ser “alfabetizado e educado”.



Figura 03. Vista parcial do “Colégio Estadual Manoel Ribas”, na década de 60, chamava-se Grupo Escolar “Manoel Ribas”, em Harmonia – Monte Alegre, propriedade particular do Grupo Klabin. 2000.

Fonte: Acervo da autora.

Para entender este processo educativo, primeiramente, deve-se considerar as condições de expansão da rede educacional em Telêmaco Borba, que se efetivou em função de fatores demográficos e econômicos, devido:

__ ocorrer, o processo de rápido crescimento urbano com a origem, na década de 40 de Mandaçaia, __ posteriormente denominada de Cidade Nova __ que se formou com o loteamento de moradias para o proletariado da fábrica determinando a consolidação do núcleo populacional na década de 60, quando se verificou a elevação do local à categoria de Município com a designação de Telêmaco Borba⁴;

__ a Fazenda Monte Alegre compreender cerca de 2/3 do Município e onde os Klabin construíram mais de 3.200 km de estradas de rodagem, ramal ferroviário, aeroporto comercial, bonde aéreo, ligando as duas cidades __ Harmonia e Cidade Nova __ através do Vale do Tibagi; e, ainda, empregando, permanentemente, cerca de 3.500 proletários, além de 5.000 trabalhadores, como: empreiteiros, fornecedores de madeiras e outros.

Assim, à medida que, Telêmaco Borba se tornou pólo industrial da sua microrregião formada pelas cidades de Telêmaco Borba, Ventania, Tibagi, Ortigueira, Reserva e Imbaú, situada na Mesorregião Centro Oriental Paranaense (IBGE, 1991)⁵ ocorreu o processo educacional, cuja análise pode ser observado sob duas (02) óticas: de um lado, registram-se as escolas públicas municipais e estaduais localizadas na sede e no espaço rural do Município; de outro, encontram-se os jardins de infância instituídos na sede (Harmonia) e as escolas primárias florestais instaladas no espaço rural da Fazenda Monte Alegre, tabela 02.

Tabela 02. Número de Alunos por Instituição de Ensino em relação ao Total da População e de acordo com a localização no espaço urbano e rural de Telêmaco Borba. 1966.

| Telêmaco Borba Instituições de Ensino / N° de Alunos | Município | | Fazenda Monte Alegre | | Total |
|--|-----------|--------------|----------------------|--------------|-------|
| | Sede | Espaço Rural | Sede | Espaço Rural | |
| Colégio Estadual "Wolf Klabin" | 845 | - | - | - | 845 |
| Escola Normal de Grau Colegial | 73 | - | - | - | 73 |
| Grupos Escolares no Município | 3.466 | - | - | - | 3466 |
| Escolas Isoladas Estaduais | - | 343 | - | - | 343 |
| Escolas Isoladas Municipais | - | 533 | - | - | 533 |
| Escolas Isoladas Florestais | - | 769 | - | - | 769 |
| Escolas Primárias Florestais | - | - | - | 774 | 774 |
| Escolas Primárias Particulares | 247 | - | - | - | 247 |

| | | | | | |
|---|--------|-------|-------|-------|--------|
| Escola Profissional do SENAI | 218 | - | - | - | 218 |
| Cursos Primários Noturnos | 269 | - | - | - | 269 |
| Cursos de Alfabetização "ALFA" | 200 | - | - | - | 200 |
| Jardins de Infância | 228 | - | 170 | - | 398 |
| Total de Alunos Matriculados | 5546 | 1645 | 170 | 774 | 8135 |
| Total de Habitantes | 18.668 | 3.437 | 2.960 | 9.945 | 35.010 |
| Percentual de alunos em relação ao total da população | 29,71 | 47,86 | 5,74 | 7,78 | 23,24 |

Fonte: Recenseamento geral de 1966.

Diante da tabela 02, com base no total da população, verificou-se uma única situação: no primeiro caso, ocorreu maior número de alunos matriculados no espaço rural em torno de 47,86% em relação àqueles 29,71% do espaço urbano do Município; no segundo, o maior percentual encontrou-se no espaço rural 7,78 em relação a 5,74 de alunos localizados na sede da Fazenda Monte Alegre (cidade de Harmonia) denotando, assim, a predominância de uma educação centralizada no ensino primário para crianças do meio rural.

Com fundamentação, portanto, nos resultados do censo municipal de 1966 Telêmaco Borba qualificou-se como uma cidade paranaense que vinha investindo no ensino municipal, devido o crescimento da população escolar primária, pois, os alunos encontravam-se distribuídos em quatro (04) escolas na sede: Grupo Escolar Municipal “Conselheiro Zacarias”, Escola Isolada Urbana Municipal “Regente Feijó”, Escola Isolada Urbana Municipal “Castro Alves”, Escola Isolada Urbana Municipal “Monteiro Lobato”⁶; e, em dez (10) no espaço rural⁷, nas Escolas Isoladas Rural Municipal de: “Santos Dumont”, “Padre Anchieta”, “Almirante Barroso”, “Duque de Caxias”, “Barão do Rio Branco”, “Olavo Bilac”, “General Osório”, “José Bonifácio”, “Ruy Barbosa” e “Princesa Izabel”⁸, figura 04.

De forma simultânea, ao ensino municipal, o processo educacional na Fazenda Monte Alegre, ao final da década de 60, envolvia 16 Escolas Primárias florestais com 25 classes e 774 alunos matriculados; gratificações e ajudas de custas às professoras estaduais, que trabalhavam na sede e no espaço rural da Fazenda Monte Alegre⁹; 02 Jardins de Infância, 01 em Harmonia e 01 na Lagoa com 170 alunos e 12 professoras; e, 01 creche instalada em 1967.

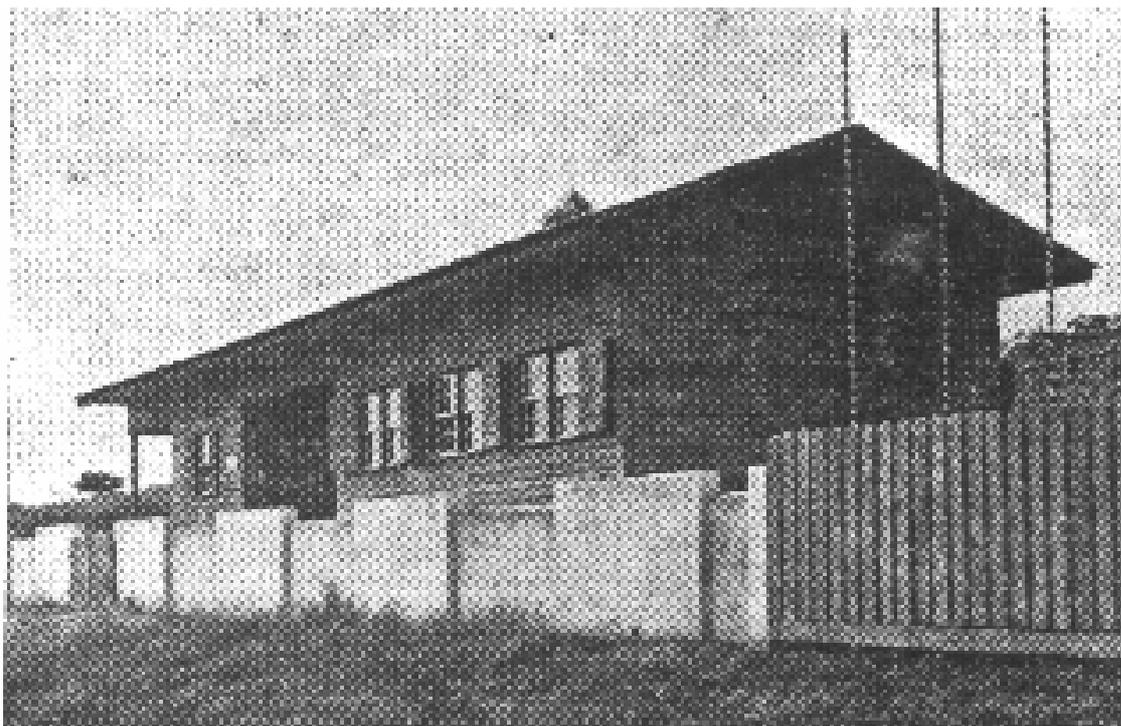


Figura 04. Vista parcial Escola Isolada Rural Municipal “Duque de Caxias”, localizada no Bairro de Jabuticabal, Telêmaco Borba. 1966

Fonte: Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba.

Diante disso, se constatou que ocorreu um duplo esforço das autoridades municipal (administração pública) e particular (administração empresarial) em favor da escolarização de crianças de 07 a 14 anos, pois para alfabetizar as camadas inferiores da população e levar a instrução nos campos a meta foi a educação popular, no contexto histórico da Revolução de 64. O sentido da escola em Telêmaco Borba, portanto, era “a instrução e a educação” para uma população escolar primária, na maioria, rural, que exigiu políticas educacionais a longo prazo, com investimentos de significativa amplitude para educar crianças, preparar professores e construir novas escolas.

Esta questão, contudo, encontrou respaldo político-pedagógico a partir das décadas de 80 e 90, porquanto, Telêmaco Borba passou a contar com a rede pública municipal, responsável pela quase totalidade das quatro séries do ensino primário (denominado de ensino de 1º grau) e do ensino supletivo, além de convênio com outras instituições escolares.

No que se refere, a rede estadual de ensino as instituições públicas como o Colégio Estadual “Wolff Klabin”¹⁰ e o Colégio Estadual “Manoel Ribas”, vêm mantendo cursos de 1ª a 8ª e de 1º a 3º séries — respectivamente, ginásial e colegial — (Ensino de 1º e 2º Graus, posteriormente Médio); a Escola Normal Nossa Senhora de Fátima, que objetivava preparar para o magistério¹¹; as Escolas Estaduais “Leopoldo Mercer”, “Dr. Marcelino Nogueira”,

“Tancredo Neves”; “Presidente Vargas” a Escola de “Aplicação”¹², com cursos de 1ª a 8ª séries (Ensino de 1º Grau, depois denominado de Fundamental); e, o Centro de Estudos Supletivos visavam, em função da cidade de Telêmaco Borba ser tipicamente industrial, formar o indivíduo com base numa educação voltada para a capacitação ao trabalho, ou seja, baseada numa concepção dinâmica da aprendizagem, figuras 05 e 06.



Figura 05. Vista parcial da Escola Estadual Presidente Vargas com o logotipo da instituição idealizado pelo pai da Presidente da A.P.M. Eloíza Zielonka – Gestão 90/92.
Fonte: Acervo da Escola Estadual “Presidente Vargas”.



Figura 06. Comemoração dos “100 anos de Libertação da Escravidão no Brasil” apresentado pelos alunos da 8ª série. 1988.

Fonte: Acervo da Escola Estadual “Presidente Vargas”.

Nesta linha de atuação, centrada numa educação com base na modernização social, os propósitos do ensino consubstanciaram-se como funcionais, porque “instruir e educar” constituíram o preparo e o desenvolvimento da capacidade criadora dos alunos com o objetivo de dotá-los de experiências vivenciadas para exercerem o trabalho e a cidadania. Em razão disso, o ensino ministrado nas escolas acompanhou nas décadas de 60 e 70, e até mesmo nas seguintes, o fenômeno de crescimento urbano e econômico de Telêmaco Borba com vistas à ascensão das classes média e proletária.

Assim colocado e, para finalizar, ao resgatar da memória (Luporini, 1998) de ex-docentes, ex-discentes e, em particular, da população em geral reinterpretou-se as fontes orais e visuais constatando-se a consolidação de um passado coletivo sobre a educação primária e ginásial, pois, o processo educacional de Telêmaco Borba na temporalidade histórica permaneceu vivo no presente da história da educação brasileira (Saviane, 1991).

Em outras palavras, o processo de expansão do sistema educacional do Município, __ o qual acompanhou o crescimento demográfico e urbano da localidade onde se encontrava instalada a fábrica de papel e celulose da Klabin __ permitiu identificar a realidade social e cultural de

Telêmaco Borba em duas diferentes décadas: de 40 a 60 constatou-se a elitização da educação no espaço particular da empresa, e, de 70 a 90 visualizou-se o crescimento dos setores médios urbanos e a consolidação de um proletariado rural, haja vista as conquistas educacionais em favor das classes média e popular.

Neste sentido, “o saber e o poder” e “a instrução e a educação” foram práticas de ensino contextualizadas e globalizantes, porque os professores ministravam em sala de aula religiosidade, engenhosidade e praticidade político-científica e social imprimindo assim, em meio século de história e memória, o processo da educação primária e ginásial em Telêmaco Borba.

Notas

¹ A Fazenda Monte Alegre foi formada no final do século XVIII, quando José Félix da Silva seu proprietário dedicou-se à criação de gado e, somente na década de 20, foi adquirida pela “Companhia Agrícola e Florestal e de Estrada de Ferro Monte Alegre”, que tinha sua sede em Curitiba e a sucursal no exterior em Paris.

² Os Gordon, Lobl, Zappert, Elhert, Pacher, Ocanha e outras famílias chegaram ao Brasil para trabalharem na instalação das primeiras máquinas e equipamentos nas “Indústrias Klabin” e portadores de formação técnica profissionalizante sentiram a necessidade de uma educação social e política para seus filhos.

³ Diversas pequenas localidades surgiram entre as plantações: Mauá, local da represa que fornecia luz e energia; Lagoa, sede do reflorestamento e administração (antes localizada na velha casa da Fazenda); Miranda, Antas e outros espaços da propriedade que coordenavam o serviço florestal, responsável pelo abastecimento da fábrica.

⁴ O novo município desmembrado de Tibagi passou a compreender a Fazenda Monte Alegre e as terras além do rio Tibagi onde se localizava a ex-Cidade Nova, atual sede do Município com a denominação de Telêmaco Borba.

⁵ A polarização está vinculada ao Grupo Klabin, cuja indústria é considerada a maior da América Latina devido o reflorestamento de Araucária angustifolia e de eucalipto, de exportação do produto para o exterior e de outras atividades nos Estados da Guanabara, Rio, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso.

⁶ Escolas na sede: bairro das Cem Casas, Vila Ana Nery, Vila São Francisco, Vila Santa Rita, respectivamente.

⁷ Escolas nos bairros: Triângulo; Posto Schell, à margem da estrada para a BR376; Iratim, à margem da BR 376; Jaboticabal, à margem da rodovia para a BR 376; distrito de Imbaú, à margem da BR 376; Areia Preta; Imbaúsinho, à margem da estrada para Ortigueira; Imbaú dos Custódios; Juca Pedro; Xarqueada de Baixo.

⁸ Esta última Escola Isolada Rural Municipal Princesa Isabel foi a primeira escola municipal da ex-Cidade Nova, enquanto distrito de Tibagi, sendo primeira professora municipal Geni Teresinha Ribeiro.

⁹ Professoras do Grupo Escolar “Manoel Ribas” dentre elas: Aguilde Quadrado, Rina Rodrigues, Zélia Maria Graczyk, Terezinha Alice Teixeira, Hermancia Martins de Andrade, Leoni Janseiwicz Pepe, Zilá Faria Bueno, Edna Helena Klotz, Edith Bozzi e Maria da Glória Salém (Professora e diretora em 1967).

¹⁰ Em 1974, o colégio Estadual Wolff Klabin participou do Complexo Escolar Wolff Klabin — fusão de Escolas de 1º Grau, organizada pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná — para operacionalizar a implantação do 1º Grau de 1ª a 8ª séries, na sede do Município de Telêmaco Borba.

¹¹ A Escola Normal Secundária Nossa Senhora de Fátima funcionou, por Lei Nº 314, de 16 de fevereiro de 1962, com 20 alunos. A primeira diretora e secretária foram, respectivamente, as professoras Luiza Taques Pimenta e Neide Gióia. O Curso fechou, em 1999, devido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

¹² Anexa à Escola Normal foi fundada a Escola de Aplicação para atendimento a alunos de 1ª a 4ª séries do antigo primário do Grupo Escolar Wolff Klabin, conforme Decreto Nº 10.960 de 27 de fevereiro de 1963 assinado pelo Governador Ney Amintas de Barros Braga.

Referências Bibliográficas

BOCAINA, Norbilda Martins. **Entrevista oral**. Telêmaco Borba: Secretaria do Colégio Estadual Wolff Klabin, 2000. (3:00 horas).

BORBA, Prefeitura Municipal de Telêmaco. **Recenseamento geral de 1966**. Telêmaco Borba: Secretaria da Educação e Cultura/ I.K.P.C., 1966.38 p.

CARNOY, Martin. **Education and employment programme**; income distribution and employment programme; world employment programme research. Genebra: International Labour Office, 1975.

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Relatos orais: nova leitura de velhas questões educacionais. IN: **Seminário História da Educação Brasileira: a ótica dos pesquisadores**. Belo Horizonte (05):32 - 47. Maio. 1994.

FERNANDES, Hellé Velloso. Início de Telêmaco Borba. IN: **Revista Paraná em Páginas**, 71 (79): 15. Mai 1996.

FORMATURA, Álbum fotográfico de. **Colégio Estadual Manoel Ribas: 1947**. Telêmaco Borba: Secretaria do Colégio, 2000.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Censo Demográfico 1991**. Brasília: Ministério da Fazenda, 1991.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992. p. 540.

LIVROS DE POSSE, Instituições Escolares. **Posse de Professores: 1950-2000**. Telêmaco Borba: Secretaria do Colégio, 2000. (Manoel Ribas, Leopoldo Mercer, Presidente Vargas e Wolff Klabin).

LUPORINI, Teresa Jussara. (Dra.) **Levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias da educação brasileira: Imbituva, Ivaí, Irati, Ipiranga, Tibagi e Telêmaco Borba**. Ponta Grossa: DEMET/UEPG, 1998. 38 p.

MORAIS, Iracema. **Depoimento oral**. Telêmaco Borba: Residência, 2001. (2:00 horas).

RIBEIRO, Geni Terezinha. **Entrevista oral gravada**. Telêmaco Borba: Residência, 2001. (2:30 horas).

SAVIANI, Demerval. (Org.). **Para uma história da educação latino-americana**. São Paulo: Autores Associados, 1996. p. 53.

_____. **História, Sociedade e Educação no Brasil**. São Paulo: UNICAMP, 1991. (Programa de Pós Graduação da UNICAMP).

TAVARES, Eny de Lourdes Ribeiro. **Entrevista oral**. Telêmaco Borba: Sala da Direção da Escola Estadual Leopoldo Mercer, 2000. (2:00 horas).

VIDAL, Elisabeth Aparecida Godoy. **Entrevista oral**. Telêmaco Borba: Sala da Direção do Colégio Estadual Wolff Klabin, 2000. (2:00 horas).